

A relevância do GETERR para a formação acadêmica e profissional discente: a apreensão de uma trajetória

Márcio Freitas Eduardo¹

Resumo: Neste artigo, peço licença ao leitor para me reportar em primeira pessoa e compartilhar uma mirada desde abajo, ao apreender o Grupo de Estudos Territoriais (GETERR) através da trajetória acadêmica e profissional de um estudante de Iniciação Científica, hoje docente no Magistério Superior, grato pelas oportunidades e aprendizados alcançados em âmbito do grupo. A concepção teórico-política presente no GETERR, edificada em benemérito de uma abordagem territorial histórico-crítica, relacional e pluridimensional, se constituiu como uma escola e se difundiu pelo Brasil e pela América Latina. Orbitam em torno dessa concepção o compromisso com os sujeitos, a pesquisa-ação participante, o diálogo de saberes, a interdisciplinaridade e um olhar calcado na multidimensionalidade (E-P-C-N) e atento às transformações desde a escala local-regional. Essas ações denotam a robusta contribuição do grupo de estudos, com os mais variados temas, perfazendo os interesses e demandas por pesquisas. Humildemente, como tratarei adiante, procuro trazer essa inspiração nas minhas inserções atuais de pesquisa-ação.

Palavras-Chave: Grupo de Pesquisa; Pesquisa-ação-Participante; Formação Discente.

The relevance of GETERR for academic and professional teaching education: the comprehension of a journey

Abstract: In this article, I ask for permission to express myself in the first person, and to share uma mirada desde abajo in order to comprehend the Grupo de Estudos Territoriais (GETERR) (Territorial Study Group) through the academic and professional journey of a junior researcher, who is today a university professor, thankful for the opportunities and learnings achieved with the group. The GETERR's theoretical-political conceptions, built in favor of a historical-critical, relational and pluridimensional territorial approach, constituted itself as a school of thought that spread all over Brazil and Latin America. Some features orbit around this conception, such as the commitment with individuals, the participatory action research, the dialogue of knowledge, the interdisciplinarity, and a look based on the multidimensionality (E-P-C-N) that is aware of transformations from the local-regional scale. These actions indicate the strong contribution of the group, among various themes, bringing more interest and demand for research. Humbly, as I will address further on, I intend to bring this inspiration to my current research-action projects.

Keywords: Research Group; Participatory Action Research; Teaching Education.

Introdução

Um Grupo de Pesquisa (GP) geralmente é conhecido pelo trabalho de seus proeminentes pesquisadores. Isso não é diferente no Grupo de Estudos Territoriais (GETERR), e devemos celebrar esse contundente esforço coletivo e longo. Em 2022, comemoramos 20 anos da criação do GETERR.

¹ Doutor em Geografia (FCT-UNESP, Presidente Prudente/SP), professor Associado da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS, campus Erechim/RS), líder do Núcleo de Estudos Agrários e Territoriais (NATERR). Email marcio.eduardo@uffs.edu.br. Orcid <https://orcid.org/0000-0003-2641-1636>.

Neste artigo, peço licença ao leitor para me reportar em primeira pessoa e compartilhar *una mirada desde abajo*, ao apreender o supracitado GP através da trajetória acadêmica e profissional de um estudante de Iniciação Científica (IC), hoje docente no Magistério Superior, grato pelas oportunidades e aprendizados alcançados em âmbito do GETERR. Por conseguinte, ao trazer à tona impressões e relatos sobre minhas inserções no grupo, assim como determinados episódios das minhas vinculações profissionais posteriores, a redação do texto conterà, inevitavelmente, certo teor autobiográfico.

Filho de agricultores e o primeiro da minha família a ingressar no Ensino Superior, fiz parte do GETERR entre 2002 e 2014. Aos dezoito anos de idade, cursando Geografia em um *Campus* recém-constituído da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) no interior do Paraná, tive o privilégio de vivenciar a criação e a evolução do Grupo de Estudos Territoriais. Dessa forma, a edificação do GETERR entrelaçou-se com minha formação acadêmica e profissional.

Os primeiros pesquisadores a constituírem o GETERR, mesmo com distintas trajetórias e experiências acadêmicas, continham aquela “jovialidade” profissional, típica das pessoas que intenciam se conhecer e encontrar pontos de convergência e de colaboração para o crescimento mútuo. Nas reuniões do GP transparecia o respeito e uma confluência de saberes, intelectualmente instigante, proporcionando, especialmente aos alunos, um ambiente inclusivo e horizontal. Marcos, Adilson, Roseli, Luciano, Alexandre, Beatriz e Luíz, em nome de todos os discentes do GETERR, agradeço pela afetuosidade com que me acolheram e pela generosidade com que compartilharam seus conhecimentos.

Oportunidades e aprendizados na Iniciação Científica

A oportunidade de participar ativamente das atividades do GETERR, como bolsista de IC, agregou outros significados à minha graduação em Geografia e à trajetória subsequente. Momentos de debate de textos, realização de trabalhos de campo, interação com distintas metodologias de pesquisa, participação em eventos científicos, produções científicas e contatos *vis-à-vis* com sujeitos, entidades e pesquisadores de renome exerceram influências incomensuráveis em minha formação.

Apreciar na fonte e debater, conjuntamente com os ilustres professores, clássicos da Geografia, a exemplo de Fridrich Ratzel, Robert Sack, Manoel C. de Andrade e Milton Santos, e interagir com pesquisadores de reconhecimento internacional, como Claude Raffestin, Giuseppe Dematteis, Rogério Haesbaert, Eliseu Spósito, Sérgio Schneider e Ricardo Abramovay, por

intermédio de trabalhos de campo e dos Seminários Estaduais de Estudos Territoriais (SEET), são vívidas memórias.

Imagem 01 – Trabalho de campo promovido pelo GETERR, na oportunidade do SEET, em 2004: visita à uma queijaria de gestão familiar, interior do município de Verê/PR.



Da esquerda para a direita: Álvaro Heidrich (UFRGS), Rogério Haesbaert (UFF), Marcos Saquet (UNIOESTE), Eliseu Spósito (FCT-UNESP) e Márcio Eduardo (estudante de IC – UNIOESTE/GETERR).
Fonte: O Autor (2004).

O importante trabalho acadêmico e de articulação desenvolvido pelo Prof. Dr. Marcos Saquet, líder do GP e responsável por instigar a construção de uma abordagem territorial geográfica em âmbito do GETERR, deve ser sempre colocado em evidência. A promoção de eventos, os projetos de pesquisa e a produção científica de alta relevância, coordenados pelo supracitado professor, foram responsáveis, em poucos anos, por internacionalizar o grupo e por contribuir com o fortalecimento da graduação e da pós-graduação em Geografia na UNIOESTE. Ainda a respeito do Prof. Marcos, uma das principais referências sobre a abordagem territorial na atualidade, tive a felicidade de estabelecer uma relação de orientação e de amizade da IC ao doutorado em Geografia (realizado da FCT-UNESP). Lembro-me, de forma saudosa, das inúmeras caronas de Francisco Beltrão/PR a Presidente Prudente/SP.

A concepção teórico-política presente no GETERR, edificada a favor de uma abordagem territorial histórico-crítica, relacional e pluridimensional, como reiterado pelo próprio professor Marcos, se constituiu como uma escola e se difundiu pelo Brasil e pela América Latina. Orbitam

em torno dessa concepção o compromisso com os sujeitos, a pesquisa-ação participante, o diálogo de saberes, a interdisciplinaridade, um olhar calcado na multidimensionalidade (E-P-C-N²) e, ainda, a atenção às transformações desde as escalas local-regional. Com isso, percebe-se a robusta contribuição do GP, com os mais variados temas, perfazendo os interesses e demandas por pesquisas. Humildemente, como tratarei adiante, procuro trazer essa inspiração nas minhas inserções atuais de pesquisa-ação.

A abordagem territorial desenvolvida por intermédio do GETERR, particularmente, permitiu aprofundar-me nos estudos sobre diversos temas. Dentre eles destaco: colonização no Sul do Brasil, agricultura familiar, agroindústrias artesanais e agroecologia.

Através do Grupo pude interagir com entidades históricas do campo da agroecologia, como a Associação de Estudos Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR), o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) e a Rede Ecovida de Agroecologia e Certificação Participativa. Com a ASSESOAR, especialmente, atuei na fase final de um importante projeto de diagnóstico e pesquisa-ação participativa em comunidades rurais do Sudoeste do Paraná, denominado “Vida na Roça”. A observação e o contato com a metodologia calcada na educação popular, utilizada pela entidade para estabelecer o diálogo com as famílias agricultoras e as escolas do campo, agregaram a mim ricas experiências.

Desde sua fundação, inúmeros pesquisadores do GETERR, de maneira conjunta com os próprios sujeitos, desenvolvem ações para promover a agroecologia: pesquisas, projetos de extensão, construção de tecnologias populares, produção de vídeos e materiais informativos, realização da feira-livre agroecológica e organização de grupo de consumo consciente. São exemplos de ações-participantes.

Considero, com efeito, como um dos grandes legados dessa minha relação estabelecida com o GETERR e a ASSESOAR, o despertar de uma grande admiração e militância em prol da agroecologia. Desde a IC, pude estabelecer proximidades com famílias que praticavam agroecologia e com entidades que atuavam com seu assessoramento técnico no Sudoeste paranaense. Esses contatos exerceram uma influência profunda em minha formação e na forma de me posicionar como pessoa e pesquisador, como posteriormente será relatado.

No GETERR, como ressaltado, há uma maneira de conduzir as pesquisas sinalizando para a metodologia de interação com os sujeitos e de intervenção junto aos problemas concretos de cada lugar. Em cada projeto de pesquisa, uma teia de relações se estabelece: a) Intragrupo, com pesquisadores e os bolsistas do GP construindo colaboração entre si, a partir das demandas de

² E-P-C-N designa as dimensões Econômica, Política, Cultural e Natural.

pesquisa ou de pesquisa-ação; e b) do GP para as conexões externas, incluso pesquisadores de várias regiões do país e do exterior, entidades, organizações sociais e o público final. O exercício do trabalho em grupo, de fato, é outro legado do GETERR. Não é raro encontrarmos grupos de pesquisa que funcionam apenas como ancoradouros de projeto, sem uma genuína vida de relações.

Pude experienciar essa dinâmica de colaboração interna do GETERR ao participar do projeto “Vida no Bairro”, em meados dos anos 2000. Por mais que meu foco de pesquisa se concentrasse em temas rurais, me senti instigado a contribuir com o projeto. O “Vida no Bairro” visava atuar com populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica, situados em bairros periféricos da cidade de Francisco Beltrão/PR. A articulação em torno do projeto envolveu, de forma espontânea e colaborativa, um grupo heterogêneo de pesquisadores e de estudantes, com base em metodologias de pesquisa-ação-participativa e da articulação entre pesquisa e extensão. Foram realizados diagnósticos, reuniões com os moradores, oficinas e diversas ações de cunho educativo (como a separação do lixo, o incentivo à prática da agricultura urbana e do cultivo de plantas medicinais/bioativas).

Amartya Sen, em obra intitulada: Desenvolvimento como Liberdade (SEN, 2000), define o desenvolvimento como um processo de ampliação das capacidades. Sem sombra de dúvida, integrar o GETERR foi um fator particular de desenvolvimento profissional e pessoal. Oportunizou-me ampliar, exponencialmente, minha vivência acadêmica em Geografia e edificar, com maior robustez, minha trajetória como pesquisador.

Da pós-graduação à docência no Ensino Superior: a continuidade do trabalho

O caminho pavimentado pelas oportunidades e estímulos oferecidos, no âmbito do GETERR, conduziu-me no sentido da pós-graduação em Geografia. Nos anos 2000, a Pós-graduação *Stricto Sensu* ainda se encontrava espacialmente concentrada nas capitais e em grandes cidades do país, distante de regiões interioranas como o Sudoeste paranaense.

Com a ousadia de tentar seguir os passos que trilharam vários dos meus professores da graduação, especialmente aqueles que faziam parte do GETERR, os quais realizaram pós-graduação na UNESP de Presidente Prudente/SP, tive a felicidade, em 2005, de iniciar minha trajetória como pós-graduando em Geografia no PPGG/FCT-UNESP. Nesse programa, sob orientação do Prof. Marcos Saquet, cursei o Mestrado e o Doutorado em Geografia, entre 2005 e 2014. Nesse ínterim, os temas escolhidos para as pesquisas – agroindústrias familiares e a

agroecologia no Sudoeste do Paraná (EDUARDO, 2008 e 2014) – estiveram relacionados ao escopo do GETERR.

Durante a pós-graduação em Geografia mantive o vínculo com o GP e pude aprofundar as pesquisas sobre a agricultura familiar na mesorregião Sudoeste paranaense. Nessa esteira, me envolvi com maior intensidade com famílias agricultoras e outros agentes que atuavam em entidades de promoção da agroecologia na região: ASSESOAR, CAPA e a Rede Ecovida de Agroecologia, notadamente.

Em 2009, prestei concurso público no Magistério Superior para vaga de Geografia na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Em 2010, fui nomeado e lotado no *Campus Erechim*, da respectiva Instituição de Ensino Superior (IES), onde atuo até o corrente momento. A partir de então, uma nova fase de minha trajetória acadêmica e profissional é inaugurada, sendo as experiências precedentes no GETERR e na pós-graduação importantes bases de sustentação.

O Projeto Institucional da UFFS possui sintonia com o trabalho que vinha desenvolvendo com o GETERR. Trata-se de uma IES interiorana, com propósito popular, constituída com proximidade aos movimentos sociais do campo e organizações da sociedade civil, e calcada em uma defesa explícita da agricultura familiar e da agroecologia.

Em 2014, após a conclusão do doutorado, deixo formalmente de fazer parte do GETERR, para me dedicar ao fortalecimento dos grupos de pesquisa recém-constituídos na UFFS. Contudo, como será exposto a partir de agora, os aprendizados no GETERR foram de grande relevância no tocante à minha intervenção na UFFS e nos GPs da instituição que passei a integrar como pesquisador.

Enquanto docente e pesquisador da UFFS, o primeiro passo, em 2010, consistiu em desenvolver projetos de pesquisa para estudar a formação territorial do Norte do Rio Grande do Sul, especialmente a região conhecida como Alto Uruguai Gaúcho (AUG) ou Microrregião de Erechim (composta por 30 municípios). Os parques estudos acadêmicos a respeito desse recorte foi uma das motivações para a criação da universidade, cujo intuito, na condição de uma “ferramenta” materializada como uma política pública de Estado, visava promover reflexões e ações concretas para auxiliar na superação de situações históricas de marginalização econômica e social dos municípios, bem como de implicações ambientais decorrentes de um modelo de desenvolvimento considerado inadequado para as características da região.

No GETERR, analisávamos com profundidade a formação territorial do Sudoeste do Paraná, marcada pela colonização pós-1940, sobretudo por parte de descendentes de italianos e alemães, na esteira da política de Marcha para Oeste do governo de Getúlio Vargas. O AUG, região das “Colônias Novas” do Rio Grande do Sul, foi colonizado algumas décadas antes, entre o final

do século XIX e, principalmente, o início do século XX. Recebeu migrações internas, advindas das “Colônias Velhas” (especialmente da Serra Gaúcha e dos vales dos rios Caí e Sinos), e levas de imigrantes advindos diretamente do exterior, como poloneses, italianos, russos, entre outros.

As pesquisas evidenciaram um *continuum* entre as formações territoriais do Sudoeste paranaense e do AUG. Muitas famílias do Norte gaúcho, posteriormente, migraram para o Sudoeste do Paraná via ações de colonização ou em função de expropriações decorrentes da construção de usinas hidrelétricas. Pequenos municípios, predominância de estabelecimentos agropecuários com área de até 50 ha, agricultura familiar diversificada, hegemonia do patrimônio cultural de descendentes de europeus e economia com forte relevância do setor primário, consistiam nas similitudes entre as regiões. A denominação “Fronteira Sul”, correspondente à região Grande Fronteira do Mercosul, regionalização criada em âmbito da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), em alguma medida, procurou cimentar essas convergências entre o Noroeste do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná (região de abrangência dos *Campi* da UFFS). Dessa forma, considerando o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFFS, Francisco Beltrão e Erechim estão situados na mesma região da Grande Fronteira do Mercosul.

As convergências não pararam por aí. No AUG, assim como no Sudoeste paranaense, situam-se entidades históricas no campo da agroecologia. O CAPA (Núcleo Erechim) e o Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP) são organizações expoentes nesse trabalho, atuantes no assessoramento técnico das práticas agroecológicas e na coordenação das ações de Certificação Participativa via Rede Ecovida de Agroecologia no Núcleo Alto Uruguai.

Desde 2010, passei a construir parcerias de pesquisa e extensão com o CAPA, o CETAP e a Rede Ecovida de Agroecologia (Núcleo Alto Uruguai). Interações que ampliaram minhas inserções e a compreensão acerca da organicidade e das distintas realidades da agroecologia na região Sul. Essa relação com a agroecologia e seus atores evoluiu e, atualmente, resido no interior do município de Erechim, em um estabelecimento com certificação orgânica via Rede Ecovida de Agroecologia. Também faço parte do conselho do CAPA (Núcleo Erechim) e componho comissões de ética para certificação/verificação da conformidade orgânica no Núcleo Alto Uruguai da Rede Ecovida de Agroecologia.

Além das organizações vinculadas diretamente com a agroecologia, incluindo produtores, associações e cooperativas da região, conjuntamente com outros colegas da UFFS, construí interações com a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (FETRAF/RS) e com o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Atualmente, no âmbito da FETRAF/RS, integro uma equipe formada por lideranças sindicais e pesquisadores, com o objetivo de conduzir um

trabalho de diagnóstico sobre o sindicalismo e as situações da agricultura familiar no Estado, para propor, junto com os sujeitos, ações estratégicas e de fortalecimento dessa vertente da agricultura.

Entre 2011 e 2016, ao representar a UFFS no Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Alto Uruguai (Território Rural CODETER-AU), fórum atrelado à Política de Desenvolvimento Territorial vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT) e ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), pude ampliar o conhecimento sobre a realidade da agricultura na região, expandir a rede de contatos e participar ativamente dos debates sobre projetos e alocação de recursos oriundos da política pública.

Concomitantemente, em 2012, contando com uma miríade de organizações (entidades e órgãos públicos) e movimentos sociais (incluindo a FETRAF e o MAB), participei da construção do Núcleo de Agroecologia do Alto Uruguai (NAAU). Os Seminários de Agroecologia do Alto Uruguai (SAAU), os diversos projetos de pesquisa, as ações de extensão e as publicações científicas são produtos dessa teia de inter-relações em curso. Desse modo, o pressuposto de atuar junto com os sujeitos, tão caro ao GETERR, procuro reproduzir em minhas inserções.

Cabe ressaltar, ao ponderar sobre essa trajetória, três projetos com ações urbanas, os quais vêm ao encontro da perspectiva de pesquisa-ação-participativa.

O primeiro, realizado entre 2010 e 2014, consistiu em um projeto de extensão e de pesquisa-ação, denominado Agricultura Urbana Agroecológica. A ação contou com a colaboração de docentes de vários cursos de graduação da UFFS (Agronomia, Geografia, Arquitetura e Urbanismo e Ciências Sociais, principalmente), a articulação com o Movimento Popular Urbano (MPU) (ligado ao MAB) e o apoio da Prefeitura Municipal de Erechim/RS. O projeto acompanhou a realocação de populações em condições irregulares de moradia (beira-trilhos, beira-sangas e beira - BR) e situadas em áreas de risco no município (áreas em encostas íngremes) para moradias de interesse social. A construção dos conjuntos habitacionais só foi efetivada com a mobilização dos sujeitos, organizados através do MPU.

O objetivo central do projeto era promover um diagnóstico sobre as condições de vida e de trabalho precedentes dos moradores e, com isso, facilitar um planejamento participativo para implementação de hortas agroecológicas e de tecnologias ecológicas nas residências (separação do lixo, compostagem de resíduos orgânicos e captação de água da chuva). O trabalho do MPU, em específico, visava contribuir para a construção de uma mentalidade promotora de organização coletiva entre os sujeitos, em condições de vulnerabilidade diversas, que passaram a formar um coletivo de moradores ao se reterritorializarem nos respectivos loteamentos.

Outros dois projetos direcionados a públicos urbanos, os quais gostaria de ressaltar, foram desenvolvidos em parceria com escolas de Educação Básica do município de Erechim. O “Escola

+ Sustentável” era um projeto de extensão, de caráter interdisciplinar, que contou com a participação de docentes e estudantes dos cursos de Geografia, Arquitetura e Urbanismo e Agronomia. Entre 2011 e 2012, diversas atividades e oficinas aproximaram a UFFS da Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo (EEEME V): construção de um sistema demonstrativo de aquecimento solar da água, elaborado com resíduos sólidos reaproveitados; realização de uma feira solidária com moeda social; trabalho com a equipe da cozinha da escola, em parceria com o CAPA, com foco no aproveitamento integral dos alimentos; e oficinas de bioconstrução e tecnologias permaculturais. Foram ações que mobilizaram a comunidade escolar e acadêmica. A relação entre a UFFS e a EEEME V evoluiu, após o projeto, com a realização de várias edições do Projeto de Bolsas de Iniciação Científica (PIBID) junto aos cursos de Geografia, História e Ciências Sociais do *Campus*.

Entre 2018 e 2020, articulando ensino, pesquisa e extensão, coordenei um projeto do PIBID, em articulação com duas escolas de Ensino Básico de Erechim: o Colégio Estadual Professor Mantovani e o Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali. Na oportunidade, mais de trinta estudantes, bolsistas e voluntários engajaram-se no projeto. Debates e oficinas sobre temas variados, tais como questões de juventude e gênero, música e ensino de Geografia, horta escolar, Abelhas Nativas Sem Ferrão (ASF), compostagem, povos indígenas do Brasil, entre outros, promoveram momentos de integração entre as escolas e a universidade. Em diversos momentos, os sujeitos do território estiveram presentes no PIBID, por exemplo: na realização de trabalho de campo e de cursos junto à Associação de Meliponicultores do Alto Uruguai; na promoção de um debate sobre a cultura indígena, com a presença, nas escolas, de indígenas das etnias Kaingang, Guarani, Kariri e Baniwa; e em oficinas sobre as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), com participação do CAPA e de agricultores agroecológicos da Rede Ecovida de Agroecologia.

Participação em Grupos de Pesquisa da UFFS, projetos desenvolvidos e em andamento: o legado do GETERR

No presente momento, integro dois Grupos de Pesquisa da UFFS: o Grupo de Pesquisa Agricultura Familiar e Transição Agroecológica (AFTA) e o Núcleo de Estudos Agrários e Territoriais (NATERR), ambos com interfaces importantes, considerando a ótica de intervenção do GETERR.

O Grupo de Pesquisa AFTA possui caráter interdisciplinar e congrega pesquisadores da UFFS - *Campus* Erechim, de diversas áreas, tais como Agronomia, Biologia, Geografia,

Economia, Filosofia e Educação. O GP articula, no *Campus*, todos os pesquisadores que atuam com os vários temas da agroecologia e visa se constituir como um fórum na conexão entre a universidade e os atores da região. Como desdobramento das ações do GP, podemos citar o trabalho de organização dos SAAUs em sua quinta edição. De forma mais particular, em decorrência do estreitamento dos vínculos com os colegas, passei a ministrar uma disciplina no curso de graduação em Agronomia do *Campus*, denominada “Sistemas Agroecológicos: transição, legislação e certificação”, a colaborar em projetos de pesquisa e de extensão e a participar de coorientações no Programa de Pós-Graduação (mestrado) em Ciência e Tecnologia Ambiental da UFFS de Erechim.

Formado em 2014, o NATERR, por sua vez, é um GP com caráter disciplinar. Integra pesquisadores de Geografia Agrária situados no recorte espacial da Fronteira Sul (RS, SC e PR). De forma explícita, a palavra “território” compõe o próprio nome do grupo, assim como é o caso do GETERR, evidenciando a importância da abordagem territorial na condução das pesquisas realizadas. No NATERR, há especial atenção ao estudo da agroecologia (pesquisas primárias e teórico-metodológicas), em conexão com a ação das organizações populares e movimentos sociais que atuam na Fronteira Sul. Atualmente, encontro-me no desafio de responder pela liderança do respectivo grupo de pesquisa.

A seguir, cito alguns projetos de pesquisa desenvolvidos nos últimos anos (os quais coordenei ou mantive colaboração), com interfaces teórico-metodológicas com a perspectiva do GETERR:

- Edital MDA/SAF/CNPq n.º 058/2010, para implantar e consolidar Núcleos de Pesquisa e Extensão em Agroecologia: seu desenvolvimento abrangeu pesquisadores de vários *Campi* da UFFS. Em Erechim, criamos o NAAU. A bolsista do projeto, Shaiane C. Gaboardi, cursou mestrado e doutorado em Geografia no PPGG/UNIOESTE³, de Francisco Beltrão, pesquisando temas sobre a agroecologia e os agrotóxicos. Integrou-se ao GETERR e recebeu Menção Honrosa do Prêmio CAPES de Tese 2022.
- Projetos de Iniciação Científica na UFFS: entre 2012 e 2018, coordenei diversos projetos de pesquisa, contando com bolsistas e voluntários para estudar os seguintes temas: as ações socioambientais do CAPA, do CETAP, do MAB e do Sindicato

³ Do curso de Geografia da UFFS, *Campus* Erechim, sete estudantes já realizaram seus cursos de pós-graduação (mestrado e/ou doutorado) no PPGG/UNIOESTE – Francisco Beltrão. Lembrando que, em um raio de aproximadamente 350 km de Erechim, há várias opções públicas de PPGG *Stricto Sensu* em Geografia (UFFS, UFSM e UFRGS, por exemplo). Os egressos, com efeito, escolheram a UNIOESTE, um indicativo do importante trabalho dos docentes e dos contatos estabelecidos.

Unificado dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Alto Uruguai (SUTRAF-AU); a análise de dados secundários para caracterização dos aspectos que compõem a questão agrária na Microrregião de Erechim; e a construção social e territorial dos mercados na agroecologia.

- Via NATERR, desde 2016, estamos desenvolvendo o segundo projeto “Universal CNPq”, com pesquisas relacionadas à evolução da agroecologia em áreas de reforma agrária (acampamentos e assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST) e de agricultura familiar no Sul do Brasil. O foco do atual projeto visa analisar as tecnologias sociais, construídas pela Associação Ecoterra, no contexto de sua construção social e territorial de mercado através da agroecologia.
- Pesquisa-ação-participativa: experiências de práxis territorial e popular no Brasil. Trata-se de um projeto de pesquisa-ação-participativa em curso, vinculado a um projeto internacional, com coordenação geral do Prof. Dr. Horácio Bozzano (Universidad Nacional de La Plata – UNLP). O projeto internacional envolve cerca de 40 universidades, de diferentes países da América Latina, e 58 pesquisadores/as. Componho a equipe Brasil do respectivo projeto, coordenada pelo Prof. Dr. Marcos A. Saquet.

Os projetos, no entanto, não teriam sucesso sem o estabelecimento de uma intensa vida de relações. Desde o início do meu vínculo como docente da UFFS, em 2010, até o presente momento, mantenho contatos profissionais com diversos colegas do GETERR. Os professores Marcos Saquet, Luiz Flávio e Luciano Candioto já estiveram na UFFS para participação de atividades acadêmicas ligadas ao curso de Geografia (Semanas Acadêmicas e oficinas do PIBID). A convite dos ilustres professores Adilson Alves, Roselí Santos, Luciano Candioto e Marcos Saquet, participei de diversas bancas de pós-graduação (arguição de projetos, qualificação e defesa de dissertações e de teses), nos vários Programas em que os docentes fazem parte; já compus mesa em evento comemorativo do PPGG/UNIOESTE – Francisco Beltrão; e, entre 2020 e 2023, formalizei vínculos com o referido PPGG, para efetivação de atividades de Afastamento para Capacitação Docente e para realização de um Pós-doutorado em Geografia, supervisionado pelo Prof. Dr. Luciano Z. P. Candioto. As ligações continuam na colaboração em projetos de pesquisa e em outras ações acadêmicas.

Considerações finais

A exacerbada centralidade nas individualidades dos currículos e nos produtos científicos, como indicadores acadêmicos de desenvolvimento e de qualidade, por vezes obscurece o trabalho coletivo e de base, característico das relações construídas em âmbito dos grupos de pesquisa. No meu caso, considero um fator de desenvolvimento ter participado do GETERR, haja vista a forma com que me oportunizou ampliar as minhas capacidades profissionais. A interação com um grupo de pesquisa dinâmico e inclusivo, como o Grupo de Estudos Territoriais, agrega um valor formativo incomensurável aos estudantes.

Através desses parágrafos, externo meu agradecimento e estendo os cumprimentos às pessoas que contribuíram com a edificação do GETERR. O grupo, em termos pessoais, além de impactar em meu percurso acadêmico, conforme relatado, colocou-se, sobretudo, como uma fonte de inspiração. Vida longa ao trabalho coletivo, à pesquisa-ação-participante, à universidade (de fato) territorializada em seu contexto de intervenção. Vida longa ao GETERR.

Referências

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

EDUARDO, Márcio Freitas. A dinâmica territorial das agroindústrias artesanais de Francisco Beltrão/PR. **Dissertação** (Mestrado em Geografia) - Programa de pós-graduação em geografia/FCT-UNESP, Presidente Prudente, 2008.

EDUARDO, Márcio Freitas. Transformando terra em território: construção e dinâmica do sistema local territorial agroecológico em Francisco Beltrão, Paraná. **Tese** (Doutorado em Geografia) - Programa de pós-graduação em geografia/UNESP, Presidente Prudente, 2014.

Recebido em 20/05/23 aprovado em 30/06/23